



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia"

ESTRATÉGIAS DE LEITURA POR SEQUÊNCIA DIDÁTICA: O GÊNERO POEMA

Fabio Colins da Silva¹

Patrícia Pena Moraes²

1. Introdução

Ler é construir sentidos. "Ler é um processo de interação entre leitor e texto" (SOLE, 1998, p.22). Mas todo processo de leitura requer habilidades/estratégias. As estratégias ou procedimentos de leitura estão diretamente ligados à prática educativa de cada professor, pois sabemos que não existe uma estratégia ou procedimento melhor ou pior, existe o que dá certo e o que não dá certo dependendo dos sujeitos envolvidos no processo.

Algumas pesquisas sobre as dificuldades de aprendizagem e o fracasso escolar apontam a leitura como "vilã". Mas como essa habilidade está sendo tratada nas aulas de língua materna dos anos iniciais do Ensino Fundamental? Como propor atividades de leitura sem utilizar o texto como pretexto para ensinar nomenclaturas e classificação de palavras? Essas inquietações formaram a base para construção de nosso estudo que tem como objetivo propor atividades de leitura para o ensino de língua materna sem considerar o texto como pretexto para ensinar nomenclaturas e classificações de palavras.

Nesse sentido, os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa dos anos iniciais do Ensino Fundamental (BRASIL, 1997) orienta que o ensino de língua materna seja trabalhado a partir do texto na tentativa de formar um aluno apto a se desenvolver enquanto leitor, e que domine basicamente a produção das diversas modalidades textuais.

¹ Doutorando em Educação em Ciências e Matemáticas (IEMCI/UFPA). Secretaria Estadual de Educação do Pará (SEDUC-PA). E-mail: formador.ufpa@gmail.com

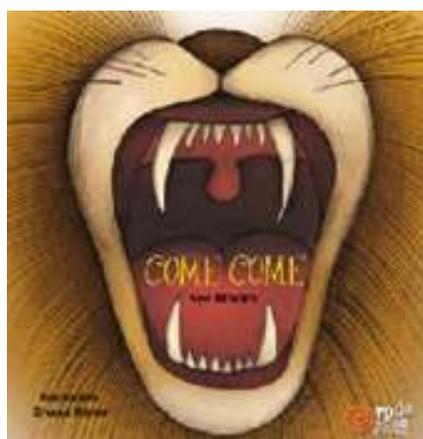
² Especialista em Ensino de Língua Inglesa (UCAM-MG). Secretaria Municipal de Educação de São Francisco do Pará. E-mail: teacherpatriciamoraes@gmail.com



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia"

determinados conhecimentos e construir uma interpretação sobre o texto, mas esta pode não coincidir com a que o autor pretendia. Aplicando tais conhecimentos prévios o leitor pode antecipar a ideia central ou tema do texto. Por exemplo: Mostrar a capa do livro para os alunos e fazer os seguintes questionamentos: a) *Como será a história desse livro?* b) *Quem escreveu esse livro?* c) *Quem ilustrou esse livro?* d) *Por que aparece na capa um leão de boca aberta?* e) *O que os leões comem?* f) *Quantos dentes têm na boca do leão da capa do livro?* e) *Registre no caderno o numeral que representa a quantidade de dentes?*

Figura 01: Capa do livro "Come, come"



Fonte: Ribeiro, 2008

Portanto, para Solé (1998), estabelecer previsões sobre o texto que será lido é muito importante. Para a autora, embora toda leitura seja um processo contínuo de formulação e verificação de hipóteses e previsões sobre o que sucede o texto, faz-se necessário propor atividades de antecipação da leitura.

Após as atividades de pré-leitura, o professor propõe as **atividades de leitura** que devem possibilitar a compreensão de um texto a partir de seu resumo. É o processo de emissão e verificação de previsões realizadas, anteriormente, sobre o que seria lido. Nesta etapa, os alunos não devem ficar assistindo ao processo de leitura a partir do professor, eles devem, com a ajuda do professor, selecionar marcas e indicadores de informações, formular hipóteses, verificá-las, construir interpretações e saberes necessários para obterem os objetivos da leitura. Por exemplo, após propor as atividades de pré-leitura, desenvolver as seguintes tarefas:



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia"

a) Iniciar a leitura propriamente dita do livro "Come, come"; b) Explorar bastante as ilustrações do livro; c) Ler o nome dos animais que aparecem nas ilustrações, por exemplo, leão e zebra; gavião e cobras; raposa e galinhas etc; d) Explorar os ambientes (terrestre, aéreo, aquático) em que passa a história. Essas são tarefas que desencadeiam ações de leitura. Para Solé (1998), durante a atividade de leitura os alunos precisam ser conduzidos a

[...] expor sucintamente o que foi lido (resumo da leitura). Esclarecer dúvidas para comprovar se o texto foi compreendido, fazendo perguntas para si mesmo. Com o autoquestionamento pretende-se que os alunos aprendam a formular perguntas pertinentes para o texto em questão. Ou seja, comprovar as hipóteses formuladas na atividade de pré-leitura (SOLÉ, 1998, p. 119).

Essa organização didática finaliza-se com as **atividades de pós-leitura**. Esse trabalho de pós-leitura deve possibilitar a compreensão da ideia central do texto e o tema do texto, pois ideia central e tema central são conhecimentos distintos. O tema de um texto é a macroestrutura ou uma parte dela; é o que nos permite responder à pergunta: De que trata esse texto? A ideia principal é a ideia transmitida pelo autor sobre o tema principal. É a informação mais importante sobre o texto, é o conhecimento produzido a partir da nova informação. Nesse sentido, espera-se essa compreensão por parte do professor que está organizando as tarefas de leitura. Nas atividades de pós-leitura, o professor pode solicitar aos alunos que formulem perguntas sobre o que leram: perguntas de respostas literais; perguntas para pensar e buscar; perguntas de elaboração pessoal. Por exemplo: a) *Escreva os numerais que aparecem na história.* b) *Quantos ratos a coruja está olhando?* c) *Quantos peixinhos a garça está esperando?* d) *Quantas pulgas estão pulando?* e) *O que significa **cacarejar**?* f) *Como se chama o som/cantar feito pelos sapos?* g) *Quais são os diminutivos de mosquitos, pinto, peixes, patos, formigas e pulgas?*

Para Solé (1998), uma atividade de pós-leitura deve provocar nos alunos a compreensão e a interpretação do que foi lido, para isso, sugere o ensino da ideia principal do texto. Nesse sentido, explicar aos alunos em que consiste a ideia



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia"

mais complexas, preparando os alunos para uma nova leitura. Nessa etapa da atividade o professor tem a oportunidade de avaliar a sequência de uma forma geral.

Para a construção da sequência didática foi utilizado o poema "O rato Roque" retirado do livro "Boi da cara preta" de Sérgio Caparelli. Esse livro é composto por 25 poemas que abordam temas variados, com predomínio do humor. Há os que versam de maneira divertida sobre os animais, outros que brincam com a sonoridade das palavras em alusão, por exemplo, aos trava-línguas, como "Pintando o sete", e ainda os que exploram textos conhecidos da tradição oral, como "Vaca amarela". O poema "O rato Roque" explora a sonoridade dos textos poéticos. Portanto, o trabalho com esses tipos de textos é interessante por colocar em destaque os aspectos sonoros, já que o ritmo e a musicalidade são elementos próprios do texto escolhido para a organização das atividades.

Portanto, esse poema foi selecionado, também, porque possibilita, por meio da linguagem poética, o trabalho com a palavra em toda a sua potencialidade (sonora, visual e semântica). Nesse sentido, o texto escolhido permite que as crianças joguem com a linguagem, colocando atenção para o aspecto de sua forma ou sonoridade, e começar a compreender como ela funciona.

4. Os resultados

O trabalho com o texto poético proposto nesta pesquisa apresenta uma diversidade de situações que se desenvolvem em sequência, mas não de forma linear. Estão organizadas como em uma espiral, com diferentes níveis de profundidade se alternando entre a oralidade, a leitura e a escrita, e em que as falas, ações e pensamentos são distribuídos entre professor e crianças. Portanto, as atividades foram elaboradas a partir do gênero textual poema. O texto foi retirado do livro "Boi da cara preta" de Sérgio Caparelli.

Atividade de Pré-leitura: Antes de iniciar a leitura propõe-se conversar com os alunos sobre o objetivo da leitura que vai ser proposta. Em seguida, perguntar se eles gostam de cantar. Para finalizar esse primeiro momento,



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia"

apresentar o livro "*Boi da cara preta*" e falar sobre o autor, explorar a capa e as ilustrações, dizer o gênero textual que compõe o livro e desafiá-los a ouvir e cantar uma música que fala de um ratinho.

O rato Roque
roque, roque
rói o queijo
roque, roque
rói a cama
roque, roque
o pé da mesa
roque, roque
rói o pão
roque, roque
o coração
roque, roque
de Tereza
roque, roque
roi o choro
roque roque
da criança
roque roque
rói os sonhos
roque roque

de Antônio
roque roque
rói a noite
roque roque
rói o dia
roque roque
rói o tempo
roque, roque
rói a hora
roque, roque
e o vestido
roque, roque
de Maria
roque, roque
dói a rua
roque, roque
rói o beijo
roque, roque
rói a lua.

O rato Roque, Boi da cara preta. Sérgio Caparelli, 1983.

Nessa atividade de pré-leitura, os alunos são conduzidos a fazer antecipações da leitura do livro a partir da sua capa. Para Solé (1998, p. 91), "um fator que sem dúvida contribui para o interesse da leitura de um determinado material consiste em que este possa oferecer ao aluno certos desafios". Nesse sentido, as atividades de pré-leitura precisam levar em conta o conhecimento prévio dos estudantes com relação ao que vai ser lido e, se necessário, o professor deve auxiliar o aluno na construção das hipóteses.

Assim, diante de um livro é normal que as crianças sempre fiquem curiosas. O livro é uma caixinha de surpresas e logo elas aprendem isso. O primeiro contato com uma obra nova deve sempre contar com a chance de exploração de todas as informações que a capa aporta (quem é o autor, se tem ilustrações, qual é o gênero, se já conhece outros trabalhos do mesmo autor, como é a capa, as ilustrações, suas cores etc.). É interessante comparar o livro em questão com outros



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia"

da sala, para explorar suas semelhanças e diferenças. Portanto, devemos considerar nas atividades de pré-leitura que as crianças costumam ser imprevisíveis e espontâneas, além de gostar muito de novidades. Mas, quando se trata de uma aprendizagem intencional, é preciso manter regularidade e continuidade nas propostas didáticas para que os alunos possam produzir conhecimento.

Atividade de leitura: Escrever a palavra **roque** no quadro e interrogar os alunos sobre seu significado. Pedir para repetir várias vezes a palavra **roque** e depois perguntar o que o som sugere. Após explorar a palavra **roque**, apresente à turma a canção "*Roque do ratinho*", de Cyro de Souza, repetindo a estrofe até que os alunos memorizem.

Roque do ratinho

Era uma vez um ratinho pequenino
Que namorava uma ratinha pequenina
E os dois se encontravam todo dia
Num buraquinho de um ralo na esquina

Roque, roque, roque, roque, roque
É o rato e a ratinha namorando,
Roque, roque, roque, roque, roque
É o rato e a ratinha se beijando.

O ratinho lhe trazia todo dia
Um pedaço de toucinho de fumeiro
Um tiquinho de farinha e um queijinho
E um pouquinho de manteiga no focinho.

Roque, roque, roque, roque, roque
É o sino da igreja badalando
Roque, roque, roque, roque, roque
É o ratinho e a ratinha se casando.

Roque do ratinho. SOM LIVRE, 1961.

Após cantar a canção várias vezes, leia com a turma o poema "*O rato Roque*". Entregue a turma uma cópia do poema e da música para que os alunos leiam (ou ler com o professor). Ler o poema marcando-o por palmas. Sugere-se dividir a turma em dois grupos, o primeiro lerá os versos ímpares e o segundo grupo, os versos pares. Pedir para que os alunos acentuem na leitura as sílabas mais fortes (tônicas). Pois a partir dessa atividade, queremos chamar atenção à leitura de textos



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia"

5. Considerações finais

O que torna o texto objeto de ensino de língua portuguesa? Foi essa pergunta que direcionou o objetivo dessa pesquisa, propor atividades de leitura para o ensino de língua materna sem considerar o texto como pretexto para ensinar nomenclaturas e classificações de palavras. Isto é, um ensino que considere, realmente, o texto como ferramenta de ensino e objeto de aprendizagem da leitura. Para isso, é preciso levar em conta que o propósito de ensinar os alunos a ler com diferentes objetivos é que, com o tempo, eles mesmos sejam capazes de se colocar objetivos de leitura que lhes interessem e que sejam adequados.

Partimos do pressuposto de que não existem receitas de como ensinar por meio de estratégias, pois as situações de leitura são muito variadas. Somente o professor da turma pode avaliar o que pode ou não servir para seus alunos. Para isso, é imprescindível que planeje adequadamente as atividades de leitura e que tenha a oportunidade de observar seus alunos, como meios de oferecer os desafios e apoios que vão permitir que continuem avançando.

De acordo com os resultados da pesquisa, é fundamental que as estratégias de leitura, cujo objetivo é ensinar as crianças a compreender e a interpretar o que foi lido, se encontrem presentes nas atividades de leitura desde a Educação Infantil até os anos iniciais do Ensino Fundamental, e que os alunos se acostumem a fazer resumo do que foi lido, a elaborar perguntas sobre o que leu e/ou ouviu e resolver problemas de compreensão a partir do momento que comecem a ler algumas frases, e até mesmo antes, quando assistem à leitura que outros fazem para eles.

Portanto, o estudo possibilitou concluir que a aprendizagem da leitura e de estratégias adequadas para compreender os textos requer uma intervenção explicitamente dirigida a essa aquisição. O aluno em construção da compreensão leitora precisa da informação, do apoio, do incentivo e dos desafios proporcionados pelo professor. Dessa forma, o leitor iniciante pode ir dominando progressivamente aspectos da tarefa de leitura que, em princípio, são inacessíveis a ele.



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia"

6. Referências

ANTUNES, Irandé. **AULA DE PORTUGUÊS: encontro & interação.** São Paulo; Parábola, 2003.

BRASIL. **PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: Língua Portuguesa.** Brasília: MEC, 1997.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **ALFABETIZAÇÃO & LINGUÍSTICA.** São Paulo: Scipione, 2009.

CAPARELLI, Sérgio. **O rato Roque.** In: *Boi da cara preta.* L&PM, 1983.

PAES, José Paulo. **Poemas de brincar.** São Paulo: Ática, 1991.

RIBEIRO, Nye. **COME COME.** São Paulo: Roda & Cia, 2008.

SCHNEUWLY, Bernard. DOLZ, Joaquim. NOVERRAZ, Michèle. **Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento.** In: SCHNEUWLY, Bernard. DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola.** Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

SOLÉ, Isabel. **ESTRATÉGIAS DE LEITURA.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOUZA, Cyro de. **Rock do ratinho.** Rio de Janeiro: SOM LIVRE, 1961. In: <https://www.letras.mus.br>. Acesso: 15 de fev. 2016.